vo do Senhor. Comprehendeis bem a profunda significação dessas palavras?

Si pelo peccado — ensina-nos o doutor das gentes — si pelo peccado de um reinou a morte por um só homem, muito mais reinarão em vida por um só, que é Jesus Christo, os que recebem a abundancia da *graça*, do dom e da justiça. Sobreveio a lei, para que abundasse o peccado, mas onde abundou o peccado, superabundou a graça. Deus vos salvou e vos chamou com uma sancta vocação, não segundo as vossas obras, mas segundo o seu proprio proposito e graça, que nos foi dada em Christo Jesus antes dos tempos dos seculos: o peccado não vos dominará, pois já não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Recebendo, pois, o reino immovel, retende a graça pela qual sirvais a Deus agradavelmente com reverencia e piedade, porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

« Gloria a Deus no mais alto dos ceus e paz na terra aos homens a quem elle quer bem » — foi o cantico harmonioso da milicia celestial quando nasceu em Belém aquelle de quem escrevera o grande vidente — « Já um pequeno se acha nascido para nós e um filho nos foi dado; foi posto o principado sobre o seu hombro e o nome com que se appellide será — Admiravel, Conselheiro, Deus Forte, Pae da Eternidade, *Principe da Paz* ». Falando a respeito dessa paz, assim se exprime S. Paulo na sua Epistola aos Romanos — « Justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo »; « O Reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, paz e gozo no Espirito Sancto »; « Si pode ser, quanto estiver da vossa parte, tende paz com todos os homens ». Neste particular, o que vos desejo, pode ser expresso pelas palavras do mesmo apostolo — « O Deus de esperança vos encha de todo o gozo e de paz na vossa crença, para que abundeis na esperança e na virtude do Espirito Sancto ».

Como aquelles que se achavam dispersos pelo Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia e Bithynia, vós tambem sois extrangeira neste mundo.

Não vos admireis, irmãs, de que o mundo vos tenha odio. Lêde em S. João o que dice aos seus apotolos o bemdicto Salvador — « Si o mundo vos abhorrece, sabei que primeiro do que a vós me abhorreceu elle a mim. Si vós fosseis do mundo, amaria o mundo o que era seu; mas, porque vós não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos abhorrece. Lembrae-vos da minha palavra, que eu vos dice: não é o servo maior do que o seu Senhor. Si elles me perseguiram a mim, tambem vos hão de perseguir a vós; si elles guardaram a minha palavra, tambem hão de guardar a vossa.

Si sois peregrina na terra, sois com certeza eleita segundo a presciencia de Deus Pae.

A doutrina da predestinação é terribilissima para os impenitentes, mas cheia de consolação para os que são resgatados não por ouro, nem por prata, mas pelo sangue de C risto, como de um cordeiro immaculado e sem contaminação alguma. Na sua Epistola aos Ephesios, assim exulta S. Paulo — Bemdicto o Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo que, em Christo, nos abençoou com todas as bençams espirituaes. Nelle nos elejeu antes da fundação do mundo, para que fossemos sanctos e irreprehensiveis deante delle em charidade; e nos predestinou para filhos de adopção segundo o beneplacito da sua vontade.

Todos os que querem viver piamente em Jesus Christo, padecerão perseguição: a nós nos é dado por Christo, não somente que creiamos nelle, senão que tambem padeçamos por elle. Ouvi o que sobre esta doutrina nos diz S. Pedro — « E' uma graça, si alguem, pelo conhecimento do que deve a Deus, soffre molestias, padecendo injustamente. Que gloria é, si, peccando, vós tendes soffrimento, ainda sendo esbofeteados? Mas, si, fazendo bem, soffreis com paciencia, isto é o que é agradavel deante de Deus. Para isto é que vós fostes chamados, posto que Christo padeceu tambem por vós, deixando-vos exemplo para que sigaes as suas pisadas: elle, quando o amaldiçoavam, não amaldiçoava; padecendo, não ameaçava, mas se entregava áquelle que o julgava injustamente. Quem é que vos poderá realmente fazer mal, si fordes zelosa pelo bem? Si alguma cousa padeceis pela justiça, bemaventurada sereis: portanto não temais as ameaças e não vos turbeis, mas sanctificae a Christo, Senhor Nosso, no vosso coração, apparelhada sempre para responder a todo o que pedir razão daquella esperança que ha em vós.

Fostes eleita para obedecerdes a Christo e o apostolo nos descreve com mão de mestre o espirito dessa obediencia. Submettei-vos, diz-nos elle, a toda a humana creatura por amor de Deus, quer seja ao rei, como o soberano, quer aos governadores, como enviados por elle para tomar vingança dos malfeitores e louvor dos bons. A vontade de Deus é que, obrando bem, façais emmudecer a ignorancia dos homens imprudentes. Honrae a todos, amae a irmandade, temei a Deus, respeitae o rei. Servos, sêde obedientes aos vossos senhores com todo o temor, não somente aos bons e moderados, mas tambem aos de dura condição. As mulheres sejam tambem subjeitas a seus maridos, para que, si ainda alguns ha que não crêm na palavra, sejam ganhados pela boa vida de suas mulheres sem o soccorro da palavra, considerando a vossa sancta vida, que é em temor. Do mesmo modo vós, maridos, cohabitae com ellas segundo a sciencia, tractando-as com honra, como a vaso mulheril mais fraco e como herdeiras comvosco da graça da vida, para que se não impeçam as vossas orações. Sêde todos de um mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes. Não deis mal por mal, nem maldição por maldição, mas pelo contrario bemdizei. O que quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua lingua do mal e os seus labios não profiram engano; aparte-se do mal e faça o bem, busque a paz e vá após ella.

Cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperae inteiramente naquella graça que vos é offerecida para a manifestação de Jesus Christo. Chegae-vos cada vez mais para o Senhor, como para a pedra viva que os homens tinham rejeitado, mas que Deus escolheu e honrou; sobre ella, sêde, como pedra viva, edificada em casa espiritual, para offerecerdes sacrificios espirituaes que sejam acceitos a Deus. Humilhae-vos debaixo da poderosa mão de Deus, para que elle vos exalte no tempo da sua visita. Remettei para elle todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós. Vigiae, porque o Diabo, vosso adversario, anda ao redor de vós, como um leão que ruge: resisti-lhe, forte na fé, sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, soffrem a mesma tribulação. Si fordes fiel áquelle que vos chamou, o Deus de toda a graça, que, em Christo Jesus, nos chamou á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido um pouco, vos aperfeiçoará, vos fortificará e vos consolidará. A elle gloria e imperio por seculos de seculos. Amen.

PRESBYTERUS.

Synodo Independente

(Segunda Reunião)

4.ª Sessão

No dia 16 de janeiro de 1911, ás sete horas e meia da manhã, reabriu-se a sessão do Synodo com exercicios religiosos. Feita a chamada, responderam todos os membros presentes á ultima reunião, excepto os Revs. Othoniel Motta, Alfredo Teixeira e Francisco Lotufo que compareceram depois. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Pelo Rev. Francisco Pereira Junior foram apresentadas tres propostas que foram enviadas á commissão de papeis e consultas, a primeira sobre a conveniencia em desligarem-se as egrejas de Bocaina, Bica de Pedra e Jahu do Presbyterio do Sul para o do Oeste; a segunda propondo ao Synodo decretar que seja prohibido aos crentes frequentarem cynematographos; a terceira propondo que se tome a mesma resolução sobre as danças e bailes.

O mesmo evangelista, como secretario permanente do Presbyterio do Oeste, apresentou uma proposta daquelle concilio suggerindo ao Synodo encarregar a commissão permanente de Missões Nacionaes de levantar a estatistica da Egreja antes do 31 de julho.

O Rev. Eduardo proseguiu na leitura do relatorio que se achava sobre a mesa.

Achando-se presente o Rev. H. C. Tucker, foi o mesmo convidado a tomar assento como membro visitante, o qual, como representante das Sociedades Biblicas, saudou o Synodo em breve discurso, em que salientou o papel importante da Egreja Independente na campanha em prol da inspiração e infallibilidade das Sanctas Escripturas. O Rev. Moderador agradeceu a saudação assegurando profunda sympathia da Egreja Independente pelo grande trabalho das Sociedades Biblicas na evangelização patria.

Suspendeu-se a sessão ás 9, 55 minutos e reabriu-se ao meio dia. Achando-se presente o presbytero Julio Olyntho, membro da egreja de Cabo Verde, foi o mesmo convidado a tomar assento como delegado daquella egreja, segundo as praxes estabelecidas.

Foi adoptado o relatorio apresentado pelo Rev. Eduardo.

Depois de discutido e emendado, foi acceito o seguinte relatorio:

A Commissão de papeis e consultas vem apresentar relatorio sobre as seguintes consultas do Rev. Machado:

Sr. Moderador: — Achando-me em difficuldade sobre certas questões em referencia á disciplina de nossa egreja no Ceará, venho respeitosamente fazer a este veneravel Synodo as consultas seguintes:

1.º Pode qualquer de nossas congregações do Estado convidar a celebrar a communhão, um ministro synodal que é anti-maçon e não fez parte do Synodo de 1903, embora não reconheça a incompatibilidade?

2.º Sendo chamada á sessão da egreja a mulher de um presbytero ou ministro, póde o marido, como auctoridade, tomar parte no julgamento della?

3.º Um membro não commungante pode comparecer como testemunha contra um membro commungante que é chamado á sessão?

4.º Um ministro independente pode convidar um ministro synodal a baptizar um filho seu?

5.º Um pae que insiste em não querer baptizar seus filhos menores, deve ser disciplinado?

6.º Um crente cuja profissão é ser catraeiro pode embarcar e desembarcar passageiros no domingo, quando os vapores tocam no porto neste dia?

7.º Si um dos nossos crentes commungar com os synodaes na egreja delles, deve ser disciplinado?

8.º Um crente empregado no Correio pode exercer as suas funcções de carteiro no domingo?

9.º O crente que joga na Loteria e no Bicho deve ser disciplinado?

10.º Podemos conceder demissoria aos nossos crentes para a Egreja Synodal?

Sala da Sessão do Synodo, 13 de janeiro de 1911. — *Manoel Machado.*

A' 1.ª. — O Synodo mantem sua attitude quanto ás suas relações com a Egreja Synodal e acha inconveniente que os ministros synodaes celebrem sacramentos em nossas egrejas.

A' 2.ª responde: Um membro da sessão pode-se dar por suspeito ou deve ser declarado tal pelo tribunal.

A' 3.ª responde: Sim, desde que esteja prompto a jurar.

A' 4.ª — De accordo com a resposta dada ao primeiro quisito.

A' 5.ª — Observe-se o que preceitua o Livro de Ordem.

A' 6.ª responde: Casos dessa natureza não podem ser resolvidos em these, — á sessão compete julgal-os.

A' 7.ª responde que si o crente faz isso por ignorar a lei de nossa Egreja a respeito, deve ser esclarecido, mas si elle o faz por falta de respeito á mesma lei, deve ser disciplinado

A' 8.ª responde: A' sessão compete resolver o caso, applicando o que dizem a respeito os nossos Symbolos de Fé.

A' 9.ª — Sim, sem duvida.

A' 10.ª — Não. Si não podemos eventualmente participar das mesas synodaes, como poderemos recommendar essa communhão de modo permanente? — *Alfredo Teixeira.* — *João Alves Moreira.*

Suspendeu-se a sessão á 1, 25 e reabriu-se a 1, 50. O Moderador nomeou o Rev. Higgins e Joaquim de Godoy em commissão para examinar o livro de actas da Commissão de Missões Nacionaes. Comparecendo á sessão o Sr. Henry O. Hill, Secretario Geral da Associação Christã de Moços nesta capital, tomou assento no concilio, a convite, como membro visitante, dirigindo uma saudação ao Synodo em nome da Associação que representa. O Rev. Moderador agradeceu a saudação, fazendo votos para que a Associação Christã de Moços seja uma influencia poderosa para a salvação da mocidade.

Levantou-se a sessão com oração ás 4, 50 da tarde.

5.ª Sessão

No dia 17 de janeiro de 1911, ás 9 horas da manhã, após os exercicios religiosos, reabriu-se o Synodo. Feita a chamada, verificou-se a presença de todos os membros do concilio com excepção dos Revs. Othoniel Motta e Benedicto Ferraz de Campos. Foi adiada a leitura da acta anterior.

Foi lido um telegramma do Rev. Bento saudando o Synodo. A mesa ficou encarregada de responder esse telegramma bem como o do Rev. Vicente Themudo. Aproveitando o ensejo, o Rev. Moderador dirigiu uma oração em favor do Rev. Bento.

Adoptou-se o relatorio seguinte:

« A commissão encarregada de examinar o livro das actas do Presbyterio do Norte relata que cumpriu o seu dever e recommenda a sua approvação com as seguintes notas: Nas paginas 10, verso, e 13, verso, e 15, ha emendas. Na pagina 13 está registrado que uma irmã, tendo-se casado na Egreja Romana, sem se ter casado no civil, foi suspensa da communhão da egreja a que pertencia. O Presbyterio julgou que ella devia ser eliminada como apostata. A commissão é de parecer que não se tracta de apostasia, mas de grave falta e por isso andou bem a sessão em suspender a delinquente. »

Levantou-se a sessão ás 9, 23 da manhã e reabriu-se ás 8, 50 da noite. Foi nomeada uma commissão composta do Rev. Higgins e Joaquim Pires de Godoy para examinar as actas da Commissão de Missões Nacionaes.

A's 10, 15 da noite levantou-se a sessão com oração.

(Continúa)

Pedra de tropeço

Houve um rei que poz á prova seus subditos, collocando uma grande pedra no meio da rua perto do palacio.

Muitos tropeçaram nella, outros se queixavam do tropeço, mas todos a deixavam no mesmo logar.

Convencido de que ninguem a tiraria voluntariamente, o rei convocou o povo e com suas proprias mãos retirou a pedra do logar em que se achava, descobrindo uma caixa cheia de ouro, na qual estava escripto: « Para aquelle que tirar a pedra. »

Sob a pedra de tropeço que estorva nosso serviço de Christo na Egreja, nosso Rei tem posto ricos thesouros para aquelle que a remover.

PRESBYTERIO DO SUL

(Terceira Reunião)

7.ª Sessão

A 19 de janeiro de 1911, ás 4 horas da tarde, no templo da egreja presbyteriana independente de S. Paulo, reuniu-se o Presbyterio do Sul. Verificado *quorum*, o Moderador declarou aberta a sessão.

As commissões encarregadas de examinar as actas das egrejas de Itapetininga, S. Paulo, Bica de Pedra, Curityba, Embahu e Jahu apresentaram relatorios recommendando a sua approvação. Approvados.

O Rev. Bellarmino apresentou seu relatorio pastoral, que foi approvado.

Sob proposta, suspendeu-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde, até a chamada do Moderador.

8.ª Sessão

A's 7, 45 da noite de 20 de janeiro de 1911, no templo supramencionado, reuniu-se o Presbyterio do Sul, respondendo á chamado numero sufficiente para os trabalhos.

Por proposta, foi concedida aos evangelistas Revs. Thomaz P. Guimarães e Bellarmino Ferraz, carta demissoria para o Presbyterio do Oeste.

As Commissões encarregadas de examinar as actas das egrejas de Tieté, S. João da Bocaina, Avaré e Mattão (Paraná), apresentaram relatorio recommendando a sua approvação. Approvados.

Foi recebida por este Presbyterio a carta demissoria concedida ao Rev. Benedicto Ferraz de Campos pelo presbyterio do Oeste. Foi resolvido que fosse considerado membro deste Presbyterio depois de assignar compromisso.

O Rev. Eduardo apresentou seu relatorio pastoral, que foi approvado.

Recebeu-se tambem carta demissoria do Presbyterio do Oeste para este Presbyterio concedida ao Rev. Ernesto de Oliveira. Resolveu-se de accordo com a resolução tomada a respeito do Rev. Bento Ferraz.

Nomeou-se uma commissão composta do Rev. Higgins e presbytero Cornelsen para organizar durante este anno presbyterial a egreja de Antonina (Paraná).

O Rev. Lotufo e o presbytero Joaquim Egydio foram nomeados em commissão para organizarem egrejas em Santa Cruz do Muzilio no Paraná e em Dourado no Estado de S. Paulo.

Nomeou-se uma commissão para ordenar dentro deste anno o licenciado Isaac G. do Valle; compõe-se dos Revs. Eduardo, Odilon Moraes, Benedicto Ferraz, Francisco Lotufo e presbytero Alberto da Costa.

Resolveu-se que a reunião de 1912 se effectue em Bella Vista, na primeira quinta-feira depois da semana de oração.

Foi proposto e approvado unanimente um voto de agradecimento á egreja de S. Paulo pelo modo gentil e amoroso, com que hospedou o Presbyterio.

Levantou-se a sessão ás 9, 45 da noite até a chamada do Moderador.

9.ª Sessão

A's 4, 15 da tarde de 21 de janeiro de 1911, no logar supra indicado, reuniu-se o Presbyterio do Sul. Havendo *quorum*, abriu-se a sessão.

Foi proposto e approvado que se prorogue a provisão do irmão J. Matta Coelho durante o presente anno.

Por proposta, foi lançado na acta um voto de louvor á Mesa pelo modo christão e esclarecido com que dirigiu o concilio.

Feita a leitura das actas pelo secretario temporario, e approvadas, encerram-se os trabalhos do Presbyterio ás 5 horas da tarde, com oração, contico de hymnos e bençam apostolica lançada pelo Moderador.

THESOURARIA GERAL

DO

"Gazophylacio da Viuva"

Entradas em 1909-1910

EGREJAS:

São Paulo		3:962$510
Campinas		3:908$920
Rio de Janeiro		1:917$600
Bella Vista		1:393$600
Diversas procedencias		405$700
S. Francisco do Sul		382$440
Borda da Matta		311$000
Embahu		291$700
Campestre		251$500
Tieté		189$770
Jahu		185$000
Mattão (S. Paulo)		155$300
Guaricanga		143$000
Botucatu		126$400
Bebedouró		115$900
S. Luiz do Maranhão		86$000
Jacutinga		71$200
Machadinho		66$000
Itatiba		62$000
Guaxupé		61$000
Prudentopolis		55$000
S. José do Rio Pardo		53$300
Amparo		45$000
Bica de Pedra		39$700
Bariry		35$000
S. Manoel		34$200
Machado		34$000
Pão de Assucar		33$000
Rio Preto		28$500
São Carlos do Pinhal		17$000
Mogy Mirim		15$000
Espirito Santo do Pinhal		14$500
Retiro		12$000
Sorocaba		10$000
Sengó		10$000
Goyás		10$000
Aracahy		6$520
Ibitinga		6$000
S. Bartholomeu		6$000
Lençóes		5$000
Therezina		2$000
Somma		14:558$260
Deduz-se: dispendidos com cofres, fretes e livros		420$700
		14:137$560
Entregue aos thesoureiros:		
Missões	4:712$520	
Seminario	4:712$520	
Asylo	4:712$520	14:137$560

THESOURARIA DO ASYLO

Recebido do « Gazophylacio »	4:712$520
Contribuições especiaes	860$790
Juros vencidos	214$503
Saldo em caixa em 31—12—1910	5:787$813

S. Paulo, 3 de janeiro de 1911.

O thesoureiro geral

Alberto da Costa.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÃO VI — 5 DE FEVEREIRO

(PRIMEIRO TRIMESTRE)

Elias apparece em Israel

I Reis 17

TEXTO AUREO. — « Aquelles que temem ao Senhor, não teem falta de coisa alguma. » Ps. 34 : 10.

LEITURAS DIARIAS

JANEIRO

30 *Segunda-feira.* — I Reis 17 : 1-17.
31 *Terça-feira.* — I Reis 17 : 8-16.

FEVEREIRO

1 *Quarta-feira.* — I Reis 17 : 17-24.
2 *Quinta-feira.* — I Ps. 37 : 1-27.
3 *Sexta-feira.* — Math. 10 : 16-42.
4 *Sabbado.* — Luc. 4 : 16-30.
5 *Domingo.* — Thiago 5 : 1-20.

DATA. — Elias era contemporaneo de Achab e Josaphat, 920-900 annos A. C.

LOGARES. — Samaria ; Carith, no valle do Jordão ; Sarepta, em Sidon.

INTRODUCÇÃO

A lição de hoje tracta de Elias. Passamos agora dos reis para os prophetas. Deixamos Roboão, Jeroboão, Asa, Achab e Josaphat ; e vamos ficar, por algumas semanas, na companhia de Elias e Eliseu.

De todos os grandes vultos do Velho Testamento, Elias destaca-se como um dos primeiros, em todos os sentidos. Elle é o par de Moysés, com quem appareceu a Christo no monte da transfiguração. A sua figura austera e sua personalidade extraordinaria impressionaram profundamente a imaginação popular dos Judeus, que ainda esperam que elle volte um dia ; e na occasião da paschoa, ha sempre um copo posto na mesa para o propheta que foi arrebatado. Os mahometanos teem uma lenda que diz ser elle ainda vivo, e que nas quintas-feiras apparece de noite no monte Carmelo numa capella que se enche de luz tão refulgente que ninguem ousa entrar.

Do grande propheta, pouco sabemos. Entra subitamente no palco de Israel ; e, como Melchisedec, não tem a genealogia. Era seu costume apparecer e desapparecer sem aviso, quando houvesse precisão de proclamar a palavra de Jehovah. Abruptamente, elle se pôz perante o rei iniquo, Achab, e ameaçou o paiz com a secca.

COMMENTARIOS

I — A secca e a fome. A Palestina, situada á beira da grande zona dos desertos, foi sempre sujeita á secca. Desde os tempos de José até aos dias de Paulo, a Biblia registra diversas seccas que, com mais ou menos intensidade, assolaram a terra.

Os judeus associaram, em seu pensar, a secca com o peccado, julgando que Deus mandava a secca como um castigo dos peccados nacionaes. Ha muitas passagens no Velho Testamento que exprimem esse juizo. (Embora Christo, em Luc. 13 : 1-5, não sanccione a idéa).

Parece que aqui a prophecia da secca vem por causa dos peccados de Achab, mencionados na ultima parte do capitulo anterior, v. 30 a 33 ; embora não se diga isso claramente, nem aqui nem em Thiago 5 : 17.

A secca, como as mais calamidades da natureza, é para nos ensinar e corrigir ; e vem de um Pae que nos ama e que nos castiga para o nosso bem espiritual.

Essa secca parece ter sido geral, visto que o historiador, Menandro, menciona uma secca que se deu em Sidon durante o reinado de Ethbaal, pae de Jezebel.

II— Elias em Carith. Depois de bradar sua terrivel prophecia aos ouvidos do rei Achab, Elias ouviu a palavra do Senhor, que lhe ordenou a sua retirada para uma daquellas grutas profundas que desembocam no Jordão, no seu lado oriental. Nesse esconderijo do deserto, elle podia esperar a vontade de Deus, livre das perseguições da cruel Jezabel.

Como Elias sentiu a palavra e a presença de Deus, « perante cuja face » elle estava sempre, nós não o sabemos ; porém cremos que o mesmo Deus ainda falla áquelles que teem ouvidos para ouvir », visto que os elementos essenciaes da religião do Eterno Pae devem ser os mesmos, « hontem, hoje e para sempre. » O que era exquisito e individual na vida de Elias, tem para nós somente um interesse historico e academico. Os factos importantes na carreira do propheta pertencem á natureza humana e á providencia divina ; teem elementos constantes, e nos ensinam as lições eternas do cuidado divino e do dever humano.

Nós outros, hoje, estamos tambem na presença do Deus de Elias ; temos deveres para com Elle e podemos ouvir a sua palavra de perdão e de dever. Porque, si ha cinco sentidos para nos pôr em contacto com o mundo material, tambem temos cinco que nos abrem a alma para as coisas espirituaes. Estes cinco sentidos espirituaes, são : 1) A intuição ; 2) a meditação ; 3) a oração ; 4) a obediencia ; 5) o amor. Aquelle que se serve desses cinco poderes, verá a Deus ; e o que despreza essas faculdades e as negligencia, nunca conhecerá o Pae nos céos.

Pois Elias ganhou uma mensagem do dever e foi-se para o valle precipitoso do Carith, onde ficou até seccar-se a agua do ribeiro. Durante a sua estada nesse retiro, o propheta foi alimentado pelos « corvos », que lhe trouxeram, de manhã e de tarde, pão e carne.

Esta palavra « corvo » tem dado muito que pensar e escrever. Os commentarios teem diversas theorias a respeito. Na palavra original hebraica, o sentido não é certo. Moysés escreveu sem vogaes usando somente as consoantes. Essa palavra originalmente constava de duas letras que correspondem ás nossas letras R e B. Seculos depois, os massoretes, ou escribas, collocaram as vogaes. Agora, tomando-se as letras R e B, a palavra formada póde significar corvos, ou arabes, ou negociantes, ou orebitas, etc. Alguns opinam pela adopção de uma destas palavras e outros preferem outra palavra.

Qualquer que seja o sentido etymologico original do vocabulo hebraico, é mais que claro que a providencia divina amparou seu servo neste aperto da vida. Elias obedeceu a Deus e confiou em seu amor e em sua providencia. Nós não devemos fazer menos ; e não podemos fazer mais.

III—Elias em Sarepta. A secca prolongou-se, ás aguas do regato de Carith faltaram ; e o propheta foi avisado de mudar-se desse retiro no silencio do deserto e correr uns 135 kilometros para Sarepta, que é uma cidade da Phenicia no littoral, meio caminho entre Tyro e Sidon. Aqui uma viuva havia de cuidar delle até ao fim da secca. Em S. Lucas 4 : 26-27, parece que Elias ajudou a viuva. O facto é que cada um ajudou ao outro.

Elias apresentou-se á viuva com um pedido de agua, o que nos faz lembrar de Christo e da samaritana (João 4 : 7). No oriente era um dever sagrado dar agua a quem pedisse. Sem hesitar a viuva ia buscar uma caneca de agua para este viajante extrangeiro, quando elle acrescentou mais um pedido : queria pão tambem. Com isso a mulher quiz fazer suas desculpas, porém confiando nas palavras e no Deus do propheta, ella foi e preparou « um bolo pequeno » para o faminto propheta. Este entrou e hospedou-se com a viuva por muitos dias. E conforme fallara o homem de Deus, não lhes faltou farinha nem azeite durante o resto da secca. A' viuva, ao ajudar este propheta, arranjou sustento para si e sua casa.

A tradição judaica diz que o filho da viuva era Jonas, o propheta.

QUESTIONARIO

Quem foi Elias ? — A quem falla aqui ? —Porque ameaça a secca ? — Como lhe fallou Deus ? — Para onde então fugiu Elias ? — Deus não podia protegel-o sem a fuga ? — Christo fugiu de um rei ? — Que é que lhe aconteceu em Carith ? — Porque deixou elle este esconderijo ? — Onde está Sarepta ? — Quem o sustentou ali ? — Quem foi o filho da viuva ? — Que foi a promessa á viuva ?

Esforço Christão Juvenil

(Topicos para as suas reuniões de oração)

FEVEREIRO

5. Porque acreditaes na Sociedade de Esforço Christão ? Prov. 22 : 6 ; 8 : 12-17, 32-36. (Reunião de consagração commemorativa do 30.º anniversario da fundação da primeira sociedade).

12. Abrahão, o homem de fé. Gen. 12 : 1-5 ; Heb. 11 : 8-10.

19. Lot, o homem egoista. Gen. 13 : 7-13.

26. Como se vive em outras terras. Math. 10 : 7-14. (Reunião missionaria).

Esforço Christão

(TOPICOS PARA AS REUNIÕES DE ORAÇÃO)

FEVEREIRO

5. Porque acreditamos na Sociedade de Esforço Christão ? Prov. 22 : 6 ; 8 : 12-17, 32-36. (Commemoração do 30.º anniversario da fundação da primeira sociedade).

12. Lições de grandes vidas : II José.—Genesis 41 : 14-41 (Reunião de consagração).

19. Serenidade : como alcançal-a e o que ella realiza. João 14 : 1, 27 ; 16 : 33.

26. Uma viagem missionaria em volta do mundo : II. Missões no norte do Brasil. Isaias 55 : 1-13. (Reunião missionaria).

Fundação de uma Aldêa Evangelica

(Traduzido do « The Christian »)

Numa pequena e antiga cidade, chamada Santa Cruz, a umas 50 leguas da estrada de ferro, no coração do Brasil, onde só os padres teem governado e dirigido o povo durante quatro gerações, o Evangelho penetrou nestas trevas de ignorancia e superstição, e muitos já estão trilhando o caminho da salvação.

Uma tarde o missionario viu um extrangeiro entrar na pequena casa onde eram celebrados os cultos. Passou rapidamente pela sua mente o pensamento que talvez nunca mais veria este homem, e dirigiu-se para elle e contou-lhe as boas novas da salvação. O desconhecido, depois de alguma demora, aceitou o Salvador. No dia seguinte voltou para sua fazenda, afastada 8 leguas, depois de o missionario ter-lhe prometido visitar o seu districto.

Duas semanas mais tarde a promessa foi cumprida, e o resultado da visita foi a conversão e baptismo de duas familias.

Pouco tempo depois levantou-se tremenda perseguição contra os crentes de Santa Cruz e muitos fugiram, procurando a paz na pequena povoação de Gamelleira, onde os fugitivos foram recebidos de braços abertos pelos irmãos na fé. Um delles, um ancião, chefe de uma grande familia e possuidor da melhor casa e de muitos bens no logar, desejoso de offerecer do melhor a seu Salvador, deu uma excellente quadra de terreno aos irmãos fugitivos que ahi quizessem estabelecer-se ; e cedeu seu melhor salão para prégação do Evangelho. A offerta foi acceita pela nossa Missão, a que foi doado o terreno ; e logo um ministro brasileiro, um trabalhador provado, com sua mulher, foi encarregado da direcção da communidade.

Assim é que se formou uma povoação de crentes tão somente. O terreno tinha sido dividido em quarteirões, ruas foram traçadas, o centro foi reservado para a egreja, que já está em adeantamento, erigida pelos mesmos crentes fazendeiros ; grande parte do material e da despesa são offertas de um e outro.

Uma bonita fileira de dez casinhas já se vê erguida numa das ruas, que se chama « Rua da Fé » ; e andando-se pelo caminho sombreado por bellas mattas que conduz para a aldêa evangelica, dão-se bemvindos ás luzes das alampadas que brilham nas trevas e ao som dos hymnos que resoam numa das casas ou ás conversas que se ouvem em outras ; porque estes humildes crentes consideram como os momentos mais felizes do dia aquelles em que, acabado o serviço, conversam entre si ácerca das coisas espirituaes, das bençams recebidas e da propaganda evangelica em torno de si.

A aldêa, chamada Gamelleira, está sob a direcção espiritual de um pastor nacional e de um concilio de membros da aldêa ; a bebida e o fumo ahi são prohibidos. Uma escola é dirigida pela mulher do pastor, e existe tambem uma bibliotheca que está em bom andamento com jubilo de todos, e que prestará bons serviços a esta gente simples. No proximo verão teremos uma pequena exposição de horticultura, talvez a primeira desta natureza no Brasil.

Este pequeno canto, illuminado pela luz pura e forte do Evangelho, espalha seus raios em torno de si.

Outro ponto de evangelização foi aberto a 10 leguas de Gamelleira onde sua influencia já se tinha feito sentir ; uma egreja já está organizada e já foi collocado ahi outro ministro nacional.

D. C. GLASS.

PRESBYTERIO D'OESTE

7.ª e ultima sessão

No dia 21 de janeiro de 1911, ás 3, 15 da tarde, no templo independente de S. Paulo, effectuou o Presbyterio do Oeste, depois de breve oração, a setima e ultima sessão de sua terceira reunião ordinaria.

Feita a chamada e verificado haver *quorum*, occupou a cadeira de moderador o Rev. Othoniel Motta, de accordo com o regimento interno. Declarada por este aberta a sessão, o secretario procedeu á leitura da acta anterior, que foi approvada.

A commissão nomeada para examinar as actas das egrejas de Borda da Matta, Espirito Santo do Pinhal e Ribeirão Claro, apresentou seu relatorio, que foi approvado.

O colportor João F. Garcia propoz ao Presbyterio que recommendasse á Commissão de Missões Nacionaes o fornecimento de dinheiro para a compra de um animal arreado, afim de que o pastor de Sant'Anna de Paranahyba tenha animal proprio para fazer o seu trabalho. O Presbyterio julga que ao pastor compete entender-se directamente com a Commissão.

Ficou resolvido que a proxima reunião deste Presbyterio se effectue em S. João da Bocaina ou, caso não possa ser, em Bebedouro.

Foi resolvido lançar-se um voto de agradecimento ás egrejas de Campinas e S. Paulo pela boa hospedagem que deram ao Presbyterio.

Foi proposto e approvado que se encerrassem os trabalhos da presente reunião. Depois de lidas, foram approvadas todas as actas desta reunião. A's 4 da tarde foi ella encerrada com oração e bençam apostolica.

REGISTRO

Enfermo

Sabemos que se acha enfermo em Curityba um filhinho do Rev. J. M. Higgins, pastor da egreja independente naquella capital.

Votos fazemos sinceros para que o Senhor conceda a seu servo, que aqui esteve em serviço de sua causa, a graça de ir encontrar o seu filhinho já restabelecido.

Regresso

Regressou a seu lar em Itapetininga nosso prezado irmão Rev. Bellarmino Ferraz, que aqui esteve tomando parte nos trabalhos do Synodo. Breve irá elle tomar conta de seu novo campo de trabalho.

Acompanhem-n-o as bençams do Senhor.

— De Piracicaba, onde esteve a passeio com a familia do Dr. Americo Brasiliense, lente da Escola de Pharmacia, acaba de regressar a esta cidade a interessante menina Olga Rainha, dilecta filhinha de nossos irmãos — Joaquim Rainha e D. Joana Rainha, membros de nossa egreja desta cidade.

— Depois de um mez de ferias em Itoby, voltou a esta capital, em companhia de seu filhinho Agostinho, nossa irmã D. Sophia de Moraes, professora do grupo escolar do bairro de Sant'Anna.

— Regressou tambem de Sorocaba, onde esteve tres dias a passeio, nosso digno auxiliar Eulalio Ferraz de Campos, filho do Rev. Benedicto de Campos.

A todos cordiaes boas-vindas.

Em ferias

Em goso de ferias, partiu a semana passada para Bocaina nosso irmão Alfredo Rangel Teixeira, esperançoso estudante para o ministerio de nossa Egreja.

Estamos certos de que, « descançando, carregará pedras », isto é — gosando as ferias do nosso Seminario, prégará elle o Evangelho em Bocaina e nas circumvizinhanças, adextrando-se por essa fórma para as suas futuras luctas em prol da dilatação do reino de Christo em nossa mui querida patria.

Que o Senhor lhe conceda boa disposição para as novas lides academicas do presente anno lectivo, são nossos ardentes desejos.

Nascimentos

Registramos, com satisfação, o nascimento de URANIO, filho de nossos amigos — o cirurgião-dentista Ephraim Manassés Pereira e D. Lia Bueno Pereira, residentes nesta cidade ; e de PAULO, filho de nossos irmãos — Victorino da Silva e D. Maria da Silva, residentes em S. Bernardo.

Dando nossos emboras aos venturosos progenitores, chuvas de bençams rogamos sobre os recem-nascidos.

Em viagem

Em companhia de sua dilecta filha a senhorita Leonor Pereira de Magalhães, seguiu a semana passada para Embahu, de onde deve regressar hoje, o redactor-responsavel desta folha, Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Seja bemvindo.

Collecta de 31 de julho

Dinheiro recebido até esta data

Quantia publicada no *Estandarte* n. 4 . . .	28:819$780
Campinas:	
Por conta da collecta . .	500$000
	29:319$780

S. Paulo, 2 de fevereiro de 911.

O thesoureiro interino

LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS.

Caixa 919

" O ESTANDARTE "

Entradas em janeiro de 1911

Job Alves Moreira, 910	10$C00
Joaquim Pereira Ribeiro, 911 . .	10$000
Dizimista n. 5, offerta.	5$000
Joaquim Lopes dos Santos. . .	10$000
Julio Pinheiro, 911	10$000
Francisco Garcia, 911	10$000
João Garcia Novo, saldo de 909 .	5$000
D. Albina do Amaral Campos, 911	10$000
Ant.º Braz de Sousa Nogueira, 911	10$000
Francisco Fernandes da Silva, 911	10$000
João Thenn, 911.	10$000
D. Felicissima de Souza Barros, 911	10$000
Henrique de Camargo, 910 e off.	12$000
Roque Balduino de Abreu, 911 .	10$000
Francisco Cesario da Silva, 910 .	10$000
Ricardo Baggio, 910	10$000
Virgilio de Mello Salmon	10$000
Francisco Vidal, 909 e 910 . . .	20$000
Carlos Brito, 910.	10$000
Evaristo Baggio, 911	10$000
D. Clara Broadbent, 909. . . .	10$000
Dr. José Caetano Oliv.ª Guimarães	10$000
Francisco Rodrigues Pacheco, 911	10$000
Antonio Carlos de Campos. . .	10$000
Marciano Rodrigues Lagos, 911 .	10$000
D. Ernestina da Rocha Fer.ª, 911	10$000
D. Albina Vendoata, 911. . . .	10$000

O thesoureiro — I. BUENO JUNIOR.

FACTOS E NOTICIAS

Seminario. — A 15 do mez corrente reabrem-se as aulas do curso preliminar (Escola Parochial) de nosso Seminario, e a 1º de março reabre-se o curso subsidiario bem como o curso de sufficiencia para a matricula no Gymnasio do Estado.

Os paes que desejarem matricular seus filhos neste curso de sufficiencia devem avisar com antecedencia, dirigindo suas cartas com o seguinte endereço : Ao Reitor do Seminario da Egreja Presbyteriana Independente do Brasil — Caixa 300 — S. Paulo.

O preço da pensão é de 55$000 mensaes, para cada alumno.

Pio X e a união das egrejas.—A proposito do artigo de Max de Saxonia, sobre a *reunião das egrejas christãs*, Pio X dirigiu uma carta aos delegados da egreja do Oriente.

Essa epistola lembra todo o esforço dos papas para reconduzir os schismaticos orientaes ao gremio da Egreja Catholica, desde os primeiros tempos da scisão, principalmente Leão XIII.

A carta faz sentir o vivo interesse de Pio X para que termine a divisão entre os povos christãos, de modo a formar este um só rebanho, com um unico pastor. « Entretanto, accrescenta, o papa sentiu uma grande dor ao ler um artigo da nova revista *Roma e Oriente*, tão cheio de erros historicos e theologicos que é impossivel escrever maior numero de falsidades em tão poucas paginas. »

Enumera, então, entre esses erros, os que se referem á procissão do Espirito

Sancto, á Immaculada Conceição, á *constituição primitiva da Egreja*, á Eucharistia, etc., e depois os erros historicos, como a idéa das cruzadas e o fim dos pontifices romanos desejando a união das egrejas schismaticas á catholica.

O papa dirige-se aos delegados apostolicos não só para lhes dar conhecimento da condemnação dessas proposições falsas, temerarias e contrarias á fé, como para recommendar-lhes que afastem dessas idéas as populações sob sua guarda e façam saber o desejo do pontifice, que é fazer cessar todas as dissenções, unindo todos os christãos sob uma *só Egreja*; devem, *porém, declarar* que será inutil toda a tentativa de união que não tenha por base *a manutenção integra e indestructivel das doutrinas* da Egreja Catholica, sanccionadas pela tradição dos Sanctos Apostolos, pelos consistorios e pelos papas.

Vê-se por essa carta que o papa tem o maior desejo de fazer cessar toda a dissenção entre a christandade e restabelecer a harmonia entre as diversas egrejas schismaticas e destas com a Santa Sé, desde que se submettam e reconheçam a doutrina catholica como unica verdadeira.

Francamente, seria excellente e traria um resultado esplendido... para os padres.

Tieté. — A cidade de Tieté celebra este anno o primeiro centenario de sua fundação.

Bahia. — Desta localidade, onde acaba de fixar residencia, escreve-nos o prezado irmão Eugenio Ricardo Reich. Depois de nos dizer que visitou os irmãos na fé em Cannavieiras e Ilhéos, tendo ficado satisfeitissimo com o progresso que o Evangelho tem feito nesses centros cacaueiros, refere nosso irmão o seguinte:

« Tive a honra de ser censurado e excommungado por causa da minha collaboração em *O Estandarte*.

Excommungado, porque, tendo sido primeiro bem recebido, tive que ouvir expressões de desconfiança a respeito de minha fé, logo depois que de Cannavieiras chegou á noticia que eu era auctor de uns artigos em *O Estandarte* e, por isso, tinha relações com os independentes. Eu procuro conhecer todos os irmãos na fé... Vendome, porém, classificado como perigoso pelos presbyterianos synodaes, já não posso mais assistir aos seus cultos».

Esse facto desagradavel mostra a estima em que somos tidos pelos irmãos de que nos separámos por causa da maçonaria ecclesiastica. Os leitores que o commentem...

A loja romana. — Refere um dos collaboradores da « Gazeta Suburbana », do Rio, que um seu amigo, tendo de casar-se e depois de ter arranjado os papeis para o casamento civil, tractou de arranjar o necessario para a cerimonia catholica romana.

Ahi é que foi a coisa...

Era o noivo « natural de um logar onde Judas perdeu, pelo menos, uma de suas botas, e o vigario declarou que era necessario correr o respectivo proclama naquella localidade, para se saber si havia algum impedimento, etc., etc.

O noivo fez ver que não havia tempo.

— E' muito simples, respondeu o vigario, peça uma dispensa, custa unicamente vinte mil réis. »

E mais ainda:

Antes de casar-se, disse o padre:

— O senhor precisa estar em estado de graça, precisa confessar-se.

— Mas eu nunca me confessei e nem acredito em confissão, respondeu o noivo.

— E' muito simples, replicou o padre, o senhor compra um bilhete de confissão, custa dois mil réis. »

Manifestando-se admirado do occorrido, e commentando o caso, diz o jornalista:

« Não digo que seja simonia, mas é um commercio indigno. »

E conclue:

« Não digam que escrevo prevenido, ou por despeito; como catholico lamento estes factos que desmoralizam a religião. »

Com bem pouco se escandalizou o confrade. Ha, porventura, ahi quem ignore que na *Egreja Romana tudo se vende, até o* proprio sacrificio da missa, que dizem ser a reproducção do da cruz? De certo que não.

O que é de admirar é que o confrade, catholico, só agora fizesse uma tal descoberta.

Pois, olhe: isto é publico e notorio e já sediço...

A rehabilitação de um infante.—Diz « O Estado de S. Paulo » que Affonso XIII resolveu conceder ao seu primo o infante *Affonso* de Orleans *um pleno indulto*, commemorando assim o anniversario natalicio, que passou a 23 de janeiro.

Como é sabido, Affonso de Orleans, filho da infanta Eulalia e do infante D. Antonio, duque de Galliéra, foi riscado das fileiras do exercito hespanhol e privado de todos *os seus titulos* e *honras por haver casado* a 15 de julho de 1909, sem autorização do rei como chefe da familia e do exercito, com Beatriz de Sax-Coburgo Gotha, princeza protestante que não quiz abjurar a sua religião. O infante Affonso, como não obtivesse o necessario consentimento para se casar sem que a noiva se convertesse ao Catholicismo, sacrificou tudo ao seu amor e casou-se com a mulher amada, celebrando-se o consorcio em Coburgo, segundo os dois ritos.

Desde então nunca mais voltou a Hespanha. Mas o rei é extremamente amigo de seu primo e a rainha Victoria amiga intima de Beatriz de Coburgo, sua prima.

Não podiam ser indifferentes a uma separação forçada pelas exigencias do protocolo e da politica e sem duvida viram com agrado a campanha em favor da rehabilitação do infante, iniciada na imprensa madrilena pela escriptora Carmen de Burgos-Segui e pelo capitão Garcia Perez, instructor na escola militar de Toledo e sob cujas ordens serviu Affonso de Orleans.

O mundo militar hespanhol vê com sympathia a reintegração do principe no exercito.

Hespanha. — Informam despachos telegraphicos que o vigario de Tortosa, na Cataluuha, casou-se.

Uma revolta. — Informa o «Jornal Baptista» que está prestes a estalar uma revolta no seio da egreja catholica ingleza, fomentada por padres que não mais se conformam com a intolerancia ecclesiastica, cada vez mais pesada e insupportavel. Crê-se tambem que os futuros separatistas, em vez de formarem uma nova seita, se unirão ao partido dos Velhos Catholicos que em toda a Europa vae recebendo numerosas adhesões.

Liberdade de cultos.—No dia 1º de dezembro ultimo, foi apresentada ás cortes hepanholas uma mensagem sobre a liberdade de cultos.

Firmam-n-a 100.000 cidadãos hepanhoes não só evangelicos mas tambem amantes da liberdade e do sagrado direito de ter cada individuo a religião que melhor lhe parecer.

Lembram os representantes que as paginas mais interessantes da historia da Hespanha são aquellas em que resplende o respeito e a natural tolerancia na esphera do pensamento religioso, respeito e tolerancia demonstrados na convivencia das raças e mui distinctas confissões.

E, sem duvida, acrescentamos nós, as paginas menos agradaveis de serem lidas á luz deste seculo, são aquellas que, manchadas de sangue, lembram o martyrio de innumeras victimas do fanatismo e da intransigencia da egreja dos papas.

A representação vem em momento opportuno, visto estar na ordem do dia, em Hespanha, a questão de liberdade religiosa, tornando-se, por isto, obrigatoria a discussão do assumpto.

Fazemos votos pelo bom exito da representação e confiamos que ella terá forte apoio do gabinete actual que em diversos actos tem manifestado o seu espirito liberal.

Estatua. — D. Pedro II vae ter a sua estatua inaugurada a 5 do corrente em Petropolis. Assistirá a solennidade o Sr. Presidente da Republica.

Sociedade A. de Senhoras. — A 24 de janeiro, no salão da Escola Parochial de nossa egreja, reuniu-se esta benemerita sociedade com a presença de 24 pessoas.

Depois dos exercicios religiosos, procedeu-se á eleição da nova directoria, que ficou assim constituida: Presidente — D. Felicissima de Souza Barros; vice-presidente — D. Francisca Leme; thesoureira — D. Maria Augusta da Silva; secretaria — D. Felicissima de Mesquita; 2.ª secretaria — D. Julieta da Silva.

Os assumptos escolhidos para as orações durante este mez, são os seguintes: que nosso Deus abençoe a nova directoria da sociedade e as decisões tomadas pelo Synodo de nossa Egreja.

As offertas e contribuições produziram a quantia de 110$900.

Para os seus campos. — Partiram para os seus campos de trabalho os prezados irmãos Revs. José Mauricio Higgins, Francisco Lotufo, Francisco Pereira Junior, Saulo Ferraz, Manoel Machado e Odilon Moraes.

Que o Senhor da seara os acompanhe com as suas poderosas bençams.

Ceciliano Ennes. — Este nosso irmão, que, aproveitando as ferias do Seminario, se acha em viagem evangelistica, informa-nos, em uma carta datada de 30 do mez passado, que nesse dia elle iria a Monte Sião abrir um trabalho novo, prégaria na povoação, onde nunca foram ouvidas as boas novas de salvação, e na roça, onde ha um nucleo de crentes.

Já visitou elle Serra Morena e em Jacutinga, de onde nos escreveu naquella data, prégou no dia 28 á noite e no dia 29 de manhã e á noite. *No culto da manhã teve* bom auditorio.

O trabalho vae ali muito animado e o Evangelho é tido em grande honra pelo povo descrente, que elogia o procedimento correcto dos crentes que andam conforme a sã doutrina.

Nosso irmão deve agora achar-se em Sta. Rita do Paranahyba.

Com elle sejam as bençams do Senhor.

Lembrança. — No dia 18 de janeiro p. passado, após a ordenação de Thomaz Pinheiro Guimarães e Odilon Moraes, nosso prezado irmão Dr. N. R. Soares do Couto Esher deu a cada um delles um exemplar do Novo Testamento da ultima edição brasileira e um livro em branco para nelle escreverem os textos de seus sermões aos domingos.

Esses valiosos presentes foram feitos por nosso amado irmão como uma lembrança de um dos directores que elle é do Seminario, de onde os dois novos ministros sahiram preparados para a grande campanha evangelistica.

Conversão. — Diz o « Norte Evangelico » que o padre Ginkiani, chefe do mosteiro dos Carmelitas na cidade de Taranto, Italia, e vigario de uma das egrejas daquella cidade — convencido da apostasia do Romanismo e de que o Protestantismo é a reivindicação do Christianismo primitivo, deixou a religião do papa e fez a sua profissão de fé evangelica na Egreja Methodista.

O ESTANDARTE

ORGAM PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

Pela Coroa Real do Salvador — "Arvorae o estandarte ás gentes"

ANNO XIX | S. Paulo, 2 de fevereiro de 1911 | NUM. 5

EXPEDIENTE

Publicação semanal

Assignatura annual. . . . . . 10$000

Os ministros do Evangelho teem 50 % de abatimento em suas assignaturas.

Redacção :

EDUARDO CARLOS PEREIRA, redactor responsavel; ALBERTINO PINHEIRO, redactor secretario; DR. SOARES DO COUTO ESHER; e A. ERNESTO DA SILVA.

Thesoureiro: — ISIDRO BUENO JUNIOR

ENDEREÇO: Caixa 300, S. Paulo.

Patrimonio do Seminario

Solicitado a escrever sobre o assumpto que epigrapha estas linhas, tomo da penna, por tantos annos inerte, para defender ardentemente a idéa lançada e a obra auspiciosamente iniciada, no seio do Presbyterianismo Independente.

Si é exacto que ninguem ha que não possa ser substituido em qualquer especie de trabalho, mais certo ainda é que na maneira, methodo e espirito, pois ahi se acha envolvida a nossa individualidade, pessoa alguma fará a nossa tarefa, que deixará de ser cumprida, si não a realizarmos nós mesmos. E como é de lamentar fugirmos a uma missão digna, elevada e nobre, especialmente quando para a mesma recebemos talentos apreciaveis e quando no decorrer dos annos o nosso espirito estendeu ramos carregados de fructos, preciosos para sustento das gentes!

O que se passa no individuo, repete-se nas collectividades. A Egreja Presbyteriana Independente faltará á sua alta vocação si não attender, carinhosamente, á palpitante necessidade do patrimonio da cadeira de Theologia e do augmento do edificio do Seminario.

Toda arvore para viver precisa de raizes; todo edificio para resistir aos temporaes e aos annos necessita bases profundas e solidas. O fundamento estavel do Seminario é, abaixo do poder do nosso bom Deus, a garantia de sua cadeira de Theologia e o augmento de seu edificio.

Nos Estados Unidos da America do Norte, pobres e ricos cooperam nas grandes obras philantropicas e religiosas. Necessita-se de um edificio para certa instituição humanitaria? Eil-o, o povo, a concorrer com grandes e pequenas quantias! Deseja-se garantir perpetuamente alguma cadeira universitaria? De novo corre a subscripção entre o povo ou algum favorecido da fortuna offerece toda ou grande parte da somma necessaria. Outros ainda deixam, em herança, a quantia sufficiente para formar o patrimonio de qualquer obra caridosa, patrimonio que em geral toma o nome do testador.

O nosso Supremo Concilio, ha pouco reunido em S. Paulo, resolveu lançar um appello ardente e enthusiasta á nossa amada, esforçada e gloriosa Egreja, para levantarmos, durante estes tres annos, a quantia de oitenta contos, sendo sessenta contos para o patrimonio da cadeira de Theologia e vinte contos para augmento do edificio do Seminario. Com os juros ou rendimentos desses sessenta contos ficará garantido perpetuamente o sustento de um professor de Theologia e com os vinte contos se desdobrará o nosso Seminario no dobro do tamanho actual, de modo a ser sufficiente, por muitos annos, para abrigar os nossos estudantes ao ministerio do Evangelho.

Feito isto, ficará consolidado o Seminario e a nossa Egreja será alliviada de um grande peso e de uma suprema anciedade pelo futuro da evangelização de nossa Patria.

O praso de tres annos para realização desse ideal é longo. Mas o Synodo, marcando esse tempo, agiu sabiamente, para não lesar os trabalhos actuaes de nossa Egreja. De facto, o plano é levantarmos esses oitenta contos, sem prejuizo para as Missões Nacionaes, Orphanato e sustento actual do Seminario.

A idéa é grandiosa; o plano ousado; a execução será heroica! Desmentirá a Egreja Presbyteriana Independente as suas gloriosas tradições?

Eia, soldados de Jesus, sêde heroes!

J. M. HIGGINS.

S. Paulo, janeiro de 1911.

A SEGUNDA CONFERENCIA DE FERRI

Algumas notas á margem

VI

Dizem alguns que Ferri não pode saber essas minucias que vimos apontando: elle é um philosopho, um sociologo, um scientista, não um erudito.

Nós retrucamos que isso são *words*.

Podemos admittir um *erudito* que não seja *philosopho* nem *sociologo;* mas um philosopho e, sobretudo, um *sociologo* que possa dispensar o erudito, é-nos simplesmente um contrasenso.

Se a philosophia é a synthese *geral* dos conhecimentos *particulares*, claro é que o philosopho tanto mais renome terá quanto mais amplo for o seu cabedal de conhecimentos *particulares*.

Nós tambem gostamos da sciencia e nos dedicamos ao estudo de uma que é classificada, até, no rol das sciencias naturaes, a saber a linguistica. (Não se confunde isto com grammatica!)

Tão scientista é o glotologo como o que escalpella um morto ou o que estuda as camadas da terra.

E, pois, vamos aprofundar nossos conhecimentos para gozarmos amanhan as regalias de dizer impunemente, do corucheu de nossa sabedoria, que foi Napoleão quem erigiu as pyramides quando andou pelo Egypto...

Lá porque um sujeito é naturalista está porventura isento das regras de grammatica e pode escrever tudo em solecismos?

Faz lembrar uma de Hæckel.

O sabio de Iena metteu-se um dia em cabeça falar de Jesus-Christo; e disse tamanho disparate que a Allemanha culta o brindou com uma surriada. Hæckel enfiou, e para desculpar-se veio dizendo que elle era um scientista, um biologista, e que não conhecia bem essas questões de historia.

A isto um allemão respondeu, mais ou menos, e com muito chiste:

«Fresco privilegio de um scientista!» O que fez o prestigio enorme de Leibnitz foi o seu multiplice talento, de fórma que lhe era dado falar com segurança tanto em mathematicas como em physica ou linguas, e dahi o seu largo descortino philosophico.

Se apertarmos agora o circulo destas considerações em torno de um sociologo, resalta evidente a semrazão dos que o querem libertar da erudição.

Littré define a sociologia assim:

« A sciencia do desenvolvimento e constituição das sociedades modernas ».

Optimo!

E define erudição: « Saber aprofundado nas linguas antigas ou orientaes, nas origens dos povos, nas inscripções e nas medalhas, em uma palavra, em *todos os documentos* que fornecem os materiaes *á historia* ».

Ou muito nos enganamos, ou um sociologo, isto é o homem que tem de estudar a *constituição* e o *desenvolvimento* dos povos, não pode fazer taboa rasa da erudição: pelo contrario, quasi todo o seu material é tirado desse minerio unicamente.

Um *sociologo* que não conhece a historia da *sociedade*, é um absurdo: seria o mesmo que um medico sem noções de anatomia. Portanto, é criticavel um sociologo que, tendo de apresentar a photographia de uma época e o estudo feito com relação *ao facto historico mais extraordinario*, sem o qual, no dizer de Renan, a propria historia não se entende, como seja o facto do apparecimento de Christo e os resultados subsequentes; é imperdoavel, diziamos, que um sociologo, em lugar de expor a historia, teça um romance em torno desse facto, e, em vez de trazer a lume os documentos incontrastaveis, como os Evangelhos, trate de offuscar aquillo que lá transparece crystalino. Ha de ter a sua reputação abalada forçosamente o sociologo anti-clerical que ainda apregoa « l'ASSURDO de quella sciocca donazione di Costantino », na expressão de Labanca.

Não, senhores! Nós reclamariamos contra isso em nome da nossa cultura nacional, quando não fosse por simples amor á verdade.

Mas entremos em materia.

Ha pouco andou por ahi o sr. Clemenceau. Fez conferencias.

Numa dellas S. S. cantou a apologia da nossa raça latina, e disse que as idéas democraticas, florescidas hoje entre os povos anglo-saxões, são de origem franceza, vieram da Revolução.

Pelo menos foi o que os jornaes disseram.

Ora, isto, se é real, por muito que o sr. Clemenceau fosse applaudido, não deixará de ser um cochilo, em que pese aos nossos conterraneos.

O sr. Clemenceau está redondamente errado, é preciso que se lhe diga.

Essas idéas não sairam da Revolução franceza.

Começaremos fazendo a refutação do sr. Clemenceau por intermedio de Ferri.

O sociologo italiano, falando dos direitos politicos do homem, baptizado com sangue na Revolução franceza, disse que elles se originaram na *Revolução ingleza*.

Ahi vae o quinau, e bem passado em parte. Simplesmente ficou no meio do caminho, o sr. Ferri. Nós procuraremos ir á fonte. Traremos o testemunho de um italiano, e catholico: Cantu. Eil-o: « *Os sanctos*, os *puritanos*, como denominavam na Inglaterra os presbyterianos, gente tão inflexivel com os outros como para comsigo mesma, *commentavam o Evangelho* em *favor dos fracos contra os poderosos*, queriam reformar a Igreja e o Estado a ferro e a fogo, restabelecer a ordem legal, abolir a organização episcopal, assegurar em summa *a independencia absoluta dos fiéis....* O enthusiasmo, purificando-lhes as almas de toda affeição vulgar, fizera-os estoicos, arrancando-os ás influencias dos perigos e da corrupção.

Este enthusiasmo podia arrastal-os a proseguir nesse intento desarrazoado, mas nunca a escolher um mau caminho.»

« . . . Reuniam-se aos liberaes para pedir reformas, a restricção das prerogativas regias, a pureza da religião, *a liberdade civil e uma egualdade perfeita.* »

Sente-se que já demos um passo mais, não é exacto?

Agora perguntemos: Onde foram esses taes *santos* beber tão puras idéas? Quem lh'as verteu n'alma? Um homem cujo nome é a gloria da Escossia: o reformador João Knox.

Este facto dispensa commentarios.

Eis mais um degrau subido.

Mas onde foi João Knox bebel-as? Em Genebra, com João Calvino. De Calvino, seu mestre, ouvira elle que « o individuo tem direitos, que devem ser declarados, e que, se forem violados, abrem portas á resistencia. »

Perseguidos por taes principios, os puritanos fugiram para a America do Norte e fundaram a democracia que hoje nos assombra. Montesquieu bebeu aquellas idéas na Inglaterra; Lafayette, nos Estados Unidos, e ambos as levaram comsigo para a Revolução franceza.

Genebra, Edimburgo, Londres, Washington, Paris — eis o curriculo historico das idéas democraticas.

OTHONIEL MOTTA.

(Do *Diario da Manhã* de Ribeirão Preto)

A mulher christã na evolução social

Em sua quarta conferencia, realizada nesta capital, occupou-se o padre Gaffre das qualidades da mulher christã na evolução social.

Não discutiu o feminismo, cuja historia remonta ao Edem.

Fallou da condição da mulher na antiguidade e no presente seculo que, segundo Victor Hugo, é o dos direitos da mulher.

No passado como no presente, são desencontradas as opiniões sobre a mulher.

A mulher moderna, na opinião do orador, deve ter tres qualidades, que são essenciaes:

1.º — Cultivada, não de uma sciencia pedantesca e exterior, mas de conhecimentos das necessidades da sua epocha, das grandes questões que mais nos preoccupam actualmente.

2.º — Religiosa, não em beatices e devoções formalistas, mas religiosa pelo estudo aprofundado dos principios do christianismo.

3.º — Practica no manejo dos negocios da vida, no meio de conduzir a sua acção social no mundo.

Da questão dos grandes e sagrados interesses femininos só a egreja se occupou: não ha um só escriptor da antiguidade que lhe tenha consagrado um livro, uma pagina siquer... só o Catholicismo soube elevar a mulher, que desde os primeiros tempos de nossa era surge ao lado de Christo, de Paulo, dos apostolos e de todos os grandes doutores da egreja.

Fóra da egreja, a sua consideração diminuiu sempre: na mesma epocha em que Fenelon escrevia um tractado sobre a educação feminina, dizia Molière que a mulher devia limitar sua ambição em dar pontos nas meias.

O homem moderno, feito pelo Christianismo, não se poupa esforços, não se poupa fadigas para dar-lhe a maior somma possivel de confortos.

Todas as actividades do homem, tudo o que elle faz para o mundo, para o engrandecimento da sociedade, para o bem de seu paiz, para a gloria de seu torrão natal, cae aos pés da mulher, que, então, apparece em todo o esplendor de seu poder illimitado sobre a terra.

A mulher deve ser tão cultivada quanto o homem, não de um modo egual, mas de um modo equivalente, de accordo com as exigencias de seu sexo. Não quer a sabichona palradora, mas quer a mulher habituada a reflectir, a julgar por si, a ter idéas exactas sobre todos os grandes problemas que interessam o mundo.

E' preciso que ella forme a sua personalidade, que se habilite a ter caracter.

A mulher deve ser senhora de si; deve saber tudo o que o homem sabe, fazer tudo o que homem faz. Para chegar a isso, porém, é preciso que siga processos diversos, porque a mulher é como que o parallelo do homem. Demais, ella, mais fraca, tem um organismo mais delicado, e representa outro papel no seio da humanidade.

O orador fez, a seguir, uma critica severa e justa da instrucção que a mulher latina recebe, não só em estabelecimentos leigos, como em estabelecimentos religiosos. A moça, que sae de um desses estabelecimentos, será, quando muito, um ornamento de salão, um ideal para o estheta, um objecto de luxo; mas não uma creatura que saiba ser intelligente, que saiba querer; apprendeu coisas que lhe sobrecarregaram a memoria, mas veio vazia de tudo quanto fortalece a vontade, o caracter.

E' de lamentar apenas que o padre Gaffre, que, segundo declarou, não se occupa do christianismo de sacristia, ou seja a Egreja Romana ou, como é costume dizer entre o beaterio, o catholicismo practico, é de lamentar, diziamos, que o illustre orador confunda de quando em quando, tão lastimosamente, a egreja com o Christianismo—a egreja que aviltou a mulher a ponto de julgal-a indigna de ser companheira de seus ministros, e o Christianismo que elevou a mulher á altura que lhe compete, ao lado do homem!

No mais, no que acima registramos, estamos de pleno accordo com o illustre orador.

CARTAS

III

(A' D. Presciliana Fernandes)

Considerae qual foi o amor que nos mostrou o Pae, querendo que sejamos chamados filhos de Deus e que com effeito o sejamos. A todos os que o receberam, a todos os que crêm no seu nome, deu o Verbo o poder de se fazerem filhos de Deus. Agora somos filhos de Deus e ainda não appareceu o que havemos de ser; quando elle apparecer, seremos similhantes a elle, porquanto o veremos bem como elle é. Todo aquelle que tem esta esperança, sanctifica-se a si mesmo, assim como tambem elle é sancto.

S. Pedro, escrevendo a uns christãos do seu tempo, dice, na sua I Epistola, que elles eram extrangeiros dispersos, eleitos segundo a presciencia de Deus Pae, em sanctificação do Espirito, para a obediencia e aspersão do sangue de Jesus Christo. Podeis considerar-vos como um daquelles fieis a quem se dirigiu o apostolo, porque, como elles, sois peregrina e hospede sobre a terra e esperais a cidade que tem fundamento, cujo architecto e fundador é Deus: o mundo é vosso, porque, segundo nos affirma S. Paulo, é de todo o crente; mas vós vos deixais ficar nesta terra como em terra alheia, e nella habitais em cabana, como Isaac e Jacob, seu coherdeiro. Lêde essa carta maravilhosa, fructo de longa experiencia christan, e assim vos poreis em communhão com o discipulo que do seu Mestre ouviu estas palavras — « Eu te digo que tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Egreja e as portas do Inferno não prevalecerão contra ella ».

« Graça e paz vos seja multiplicada » — eis o que vos deseja o illustre ser-